



VOTO

O farmacêutico nas eleições

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
editor desta revista

O Congresso Nacional é pródigo em surpreender. Se, por um lado, toma posições atrasadas, por outro, enche a Nação de orgulho por posturas avançadíssimas que assume. Há quem afirme que o Legislativo reflete a complexidade da sociedade brasileira. Seja como for, a Câmara e o Senado funcionam, muitas vezes, embalados por pressões de segmentos sociais. Quanto mais organizados, mais poder de pressão têm esses segmentos e mais representantes têm nas duas Casas legislativas. Os farmacêuticos formam uma das categorias com menor representação no Congresso. Na Câmara dos Deputados, os farmacêuticos possuem, hoje, como representante, a deputada Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM). Elias Murad, deputado por várias legislaturas, nesta, ocupou o cargo, por um longo período, na vaga aberta por Roberto Brandt, quando este parlamentar deixou a Câmara para ocupar o Ministério da Previdência. No Senado, a categoria farmacêutica não possui nenhum representante.

O segmento com maior representação, na Câmara, é a dos advogados, com 127 deputados, seguido dos professores, que possuem 109 parlamentares. Outra bancada bastante expressiva é a dos empresários, com 88 nomes. A área da saúde tem nos médicos a sua mais expressiva representação: 67 profissionais. Os veterinários e enfermeiros, assim como os farmacêuticos, têm apenas

um representante, cada, ficando os psicólogos com três deputados.

Outras bancadas com representações significativas são as dos engenheiros civis, com 52; dos administradores de empresas, com 38; dos economistas, com 36; dos agropecuaristas, com 30; dos servidores públicos, 25; e a dos jornalistas, com 19 deputados.

As representações já travaram embates históricos e momoráveis, no Congresso. Por exemplo, na Constituinte de 1988, a UDR (União Democrática Ruralista) fez pressões e muito barulho em favor das propostas dos produtores rurais.

Mas as representações não definem tudo, o tempo inteiro, dentro do Congresso Nacional. Muito pelo contrário. Assuntos de interesse comum da sociedade podem arrebanhar parlamentares de todos os matizes ideológicos, de todos os partidos e de todas as categorias profissionais ali representadas. A criação e aprovação do Sistema Único de Saúde conseguiu aninhar numa só vertente não só o pessoal da saúde, mas parlamentares de visão social mais nítida e até alguns considerados conservadores. O SUS é uma das pérolas daquela Constituinte, pelo que o sistema tem de conceitual, principalmente, o princípio da universalidade de acesso à saúde.

Também, interesses de uma categoria que possam resultar na melhoria de um aspecto da sociedade podem atrair para as suas fileiras par-

lamentares de outras categorias. Por outro lado, há parlamentares que simplesmente não vestem a camisa de suas categorias e atuam, seguindo outras convicções ou obedecendo a outros interesses que, não raramente, podem até ferir os anseios daqueles que têm diplomas iguais aos seus.

Mais recentemente (no dia 13 de outubro de 2001), foi promulgada a Emenda Constitucional número 34, que permite aos profissionais da área de saúde que exercem atividade regulamentada, como os farmacêuticos, acumularem dois empregos no serviço público, administração direta e indireta. A acumulação de cargos passa a ser possível aos profissionais concursados, desde que haja compatibilidade de horários.

A Emenda, de autoria da deputada e médica federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ), estende o direito a farmacêuticos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, psicólogos, odontólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos, biólogos, bioquímicos, veterinários, engenheiros sanitários, nutricionistas, entre outros. Esse direito já era garantido a médicos e professores. São cerca de um milhão de profissionais, em todo o País.

Segundo Jandira Feghali, a proposta ampliará a oferta de profissionais no mercado de trabalho, especialmente em nível municipal, em que o número atual é insuficiente para atender a demanda. "A emenda beneficia muito mais a população do que os profissionais que, hoje, já acumulam cargos irregularmente e vêm sofrendo pressões dos governos estaduais e municipais", afirma a deputada. O apelo social, e não apenas das categorias, contido na Proposta sensibilizou o Congresso, como um todo, merecendo a sua aprovação.

Para o presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, um maior número de farmacêuticos-deputados resultará no fortalecimento da luta para aprovar, por exemplo, uma proposta de assistência farmacêutica para o País que ressalte os serviços de atenção farmacêutica (hoje, mais amplos, com a inserção da prevenção a doenças) e o acesso mais facilitado da população aos medicamentos.

VOTO

Veja a lista de farmacêuticos candidatos, nestas eleições, na ordem alfabética, por Estado (apenas os que apresentam candidaturas)

AMAZONAS

Venessa Graziotin

candidata a deputada federal pelo PCdoB;

Marilene Correa de Souza

candidata a deputada estadual pelo PMDB;

BAHIA

Alice Portugal

candidata a deputada federal pelo PCdoB;

Messias Gonzaga

candidato a deputado estadual pelo PCdoB;

Álvaro Gomes

candidato a deputado estadual pelo PCdoB;

Luiz Caetano

candidato a deputado estadual pelo PCdoB;

CEARÁ

Marcelo Sobreira

candidato a deputado estadual pelo PSDB;

DISTRITO FEDERAL

Severino Moraes

candidato a deputado distrital pelo PL;

GOIÁS

Olício Lopes Vila Verde

candidato a deputado estadual pelo PPS;

Vilmar Balestra

candidato a deputado estadual pelo PTC;

MARANHÃO

Terezinha Almeida da Silva Rego

candidata a senadora pelo PSB;

Neide Maria de Holanda Araújo

candidata a deputada federal pelo PMN;

MINAS GERAIS

Elias Murad

candidato a deputado federal pelo PSDB;

MATO GROSSO DO SUL

Ari Ferreira

candidato a deputado federal pelo PSB;

Racib Pagane Harb

candidato a deputado federal pelo PTB;

PARÁ

Suzana Carvalho Lobão

candidata a deputada estadual pelo PST;

PARAÍBA

Antônio Barbosa (Bala)

candidato a senador pelo PSB;

Luciano Cartaxo

candidato a deputado estadual pelo PT;

Ricardo Coutinho

candidato a deputado estadual pelo PT;

PERNAMBUCO

Augusto César Elihimas de Carvalho, candidato a deputado estadual pelo PSDB;

Alberto Franklim Maciel, candidato a deputado federal pelo PV;

PIAUI

Guilherme Xavier de Oliveira Neto,

candidato a deputado estadual pelo PL;

PARANÁ

Mário Sérgio Bradock Zacheski

candidato a deputado estadual pelo PMDB;

Fernando Ribas Carli

candidato a deputado estadual pelo PPB;

RIO DE JANEIRO

Rogério Dias

candidato a deputado estadual pelo PSDC;

RONDÔNIA

José Ribamar de Araújo

candidato a deputado estadual pelo PSB

José Carlos Mourão

candidato a deputado estadual pelo PT;

RIO GRANDE DO SUL

Gustavo Baptista Éboli

candidato a deputado federal pelo PTB;

Jussara Cony

candidata a deputada estadual pelo PCdoB;

SANTA CATARINA

Nemésio Carlos da Silva

candidato a deputado federal pelo PPS;

SÃO PAULO

Dirceu Raposo de Mello

candidato a deputado estadual pelo PT;

Waldemar de Ávila Alves

candidato a deputado federal pelo PSB;

Observação:

Os nomes dos farmacêuticos candidatos, nestas eleições, somente foram listados, graças à colaboração de Conselhos Regionais de Farmácia, de Conselheiros Federais de Farmácia, de Diretores de Sindicatos de Farmacêuticos e de profissionais. Há possibilidade de alguns nomes não terem sido citados. Os nossos colaboradores, nos Estados, alertam para o fato de que candidatos farmacêuticos podem não ter tornado as suas candidaturas do conhecimento dos CRFs, dos Sindicatos e da categoria, em geral.